

#tiktoknaescola: um estudo sobre a midiaticização do cotidiano escolar e a produção de sentido no TikTok¹

Jader Lúcio da SILVA JR.²

Bruna BELEM³

Alexandre FARBIARZ⁴

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Exploramos as representações do cotidiano escolar nas postagens do TikTok que utilizam a #tiktoknaescola. Analisamos postagens com a *hashtag*, categorizando com auxílio do Atlas.ti em: interações entre educandos e educadores; atividades escolares; dança; *trends*; identidade estudantil; denúncia e participação cidadã; desafio e poder; indícios variados. A dança emergiu como principal categoria, se relacionando com as demais. O TikTok também se revelou um espaço de denúncia e participação cidadã, com alunos expondo problemas estruturais e questionando relações de poder na escola. A pesquisa destaca a importância de compreender as produções de sentido no TikTok e seu impacto no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: TikTok; escola; cotidiano escolar; mídias; educação.

RESUMO EXPANDIDO

A mídia é central nas dinâmicas sociais contemporâneas, influenciando a maneira como as estruturas e práticas sociais são configuradas e reconfiguradas. O estudo sobre a midiaticização, que emerge como um esforço teórico para desvendar a imbricação da mídia na vida cotidiana, oferece um prisma analítico para compreender as transformações mediadas pelos aparatos comunicacionais nas esferas públicas e privadas.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

² Professor de Comunicação Social – UFF. Doutorando e Mestre em Mídia e Cotidiano – PPGMC/UFF. Especialista em Pedagogia. Pesquisador Bolsista CAPES no PPGMC/UFF. Integrante do Grupo de Pesquisa educ@mídias.com. Contato: jaderljr@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano/ UFF. Pesquisadora Bolsista CAPES no PPGMC/ UFF; integrante do Grupo de Pesquisa Multis - Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia/ UFF e do Grupo de Extensão LIEX - Laboratório de Imagens Expandidas/ UFF. Contato: belembruna@id.uff.br

⁴ Doutor em Design pela PUC-Rio, Mestre em Educação e Linguagem pela USP e Mestre em Design pela PUC-Rio. Professor do Curso de Jornalismo e professor permanente do PPGMC/UFF. Coordenador do grupo de pesquisas Educação para as Mídias em Comunicação (educ@mídias.com/PPGMC/UFF) e do grupo de pesquisas Design na Leitura de Sujeitos e Suportes em Interação (DeSSIn/PPG Design/PUC-Rio). Contato: alexandrefarbiarz@id.uff.br.

Contudo, a midiaticização, enquanto conceito, produz debates teóricos que delineiam o papel da mídia nas transformações sociais contemporâneas. Este conceito, fomenta uma disputa intelectual, onde diferentes correntes teóricas oferecem suas perspectivas diversas. Tal disparidade teórica reflete não apenas divergências conceituais, mas disputas políticas que ecoam em distintas metodologias de análise e interpretação dos fenômenos midiáticos e seus impactos nas práticas sociais.

Autores como Stig Hjarvard, Nick Couldry e Andreas Hepp, que se destacam na corrente europeia, enfatizam a midiaticização como uma mudança estrutural, na qual a mídia, ao se tornar uma instituição central, redefine a mediação das relações sociais e culturais. A visão institucional de Hjarvard (2013) destaca a “mídia como instituição” que influencia diretamente outras instituições sociais. Já a visão socioconstrutivista de Couldry e Hepp (2016) entende que a mídia não apenas reflete a realidade, mas também a constrói ativamente. Entretanto, defendemos que essas perspectivas podem não capturar totalmente a complexidade das dinâmicas comunicacionais em sociedades marcadas por diversidades e desigualdades sociais e culturais, como é o caso do Brasil.

Por outro lado, a corrente latino-americana, influenciada por nomes como Eliseo Verón, Jesús Martín-Barbero e Néstor García Canclini, destaca a dinâmica da midiaticização como uma reconfiguração das práticas sociais. Essa abordagem ressalta a capacidade transformadora das mídias além de sua presença física, considerando a lógica da mídia como um elemento que permeia e reorganiza profundamente as esferas sociais e culturais.

Autores brasileiros como Muniz Sodré, Fausto Neto e José Luiz Braga contribuem significativamente para essa discussão, defendendo a ideia de que a midiaticização deve ser entendida dentro de contextos socioculturais específicos. Sodré (2013), por exemplo, introduz o conceito de “quarto bios”, ou bios midiático, para descrever um novo modo de existência moldado pela lógica das mídias, que transcende a mera presença tecnológica e influencia profundamente as formas de percepção, cognição e interação social. Essa abordagem dialoga com Braga (2020), sugerindo que a midiaticização engendra novas formas de relacionamento e sociabilidade.

Nesse contexto, defendemos a importância do pensamento comunicacional latino-americano, no que tange à midiaticização, para compreender a interpenetração entre os campos da Educação e da Comunicação, bem como as repercussões sociais e culturais que influem. Freire (2021), já apontava a centralidade da comunicação no ensino, onde o

contato e o afeto co-participam do ato de compartilhar saber. Ainda, “Nas suas dinâmicas pessoais, os indivíduos trazem para o espaço educativo modos de se relacionar com as mídias que criam representações e se repercutem nos processos de ensino-aprendizagem, nas interações ocorridas no contexto escolar” (Alves, 2021, p. 148). Dessarte, é necessário pensar o protagonismo dos educandos, que participam do contato pedagógico munidos de suas próprias experiências e saberes e carregam para a escola maneiras cotidianas próprias de apropriação midiática.

A midiáticação do cotidiano escolar no Brasil é um fenômeno heterogêneo, em que a presença massiva das mídias não apenas permeia os processos institucionais, mas também modula as sociabilidades e produções de sentido dentro do espaço educacional. Diante dessa realidade, emerge a necessidade de investigar como as práticas sociais dos estudantes estão sendo reconfiguradas sob o efeito da midiáticação e de que maneira os diversos usos e processos impactam o cotidiano escolar.

Uma rede social popular entre os jovens brasileiros atualmente é o TikTok. Trata-se de uma plataforma chinesa, lançada mundialmente em 2017 e que em 2022 já tinha no Brasil o seu terceiro maior mercado (Statista, 2023). As *hashtags* (#) podem ser usadas em publicações na plataforma para agrupar conteúdos, interesses e criam grupos temáticos. *Hashtags* ligadas à escola são usadas por educandos, identificando o ambiente escolar. Esse padrão de sentido partilhado subjetivamente pelos usuários acontece por todo o mundo e apresenta em idiomas distintos, quantificados na rede pelo número de visualizações dos conteúdos que são com elas marcados⁵, como exemplo: *#schooltiktok*, 270 milhões; *#tiktokschule*, 52,1 milhões; *#tiktoksekolah*, 354 milhões; *#tiktoknaescola*, 127 milhões e *#tiktokescola*, 561,9 mil.

Isso posto, elegemos a *#tiktoknaescola*, por ser a *hashtag* mais representativa entre usuários brasileiros, para investigar quais são as representações do cotidiano escolar encontradas nas postagens do TikTok utilizando a *hashtag* *#tiktoknaescola*. Com isso, objetivamos explorar e analisar as representações do cotidiano escolar presentes nas postagens do TikTok que utilizam a *hashtag* *#tiktoknaescola*.

Para cumprir nosso objetivo, optamos por segmentar a pesquisa em três objetivos específicos: identificar os temas mais recorrentes nas postagens que utilizam a *#tiktoknaescola*; categorizar as diferentes formas de representação do cotidiano escolar

⁵ Dados coletados no início da pesquisa, em 2023. Após janeiro de 2024 a plataforma removeu a ferramenta de monitoramento e contagem de *hashtags* (Lorenzo, 2024).

presentes nas postagens; analisar as narrativas e discursos construídos pelos estudantes que representam a escola por meio da #tiktoknaescola.

Adotamos na pesquisa um estudo exploratório qualitativo alinhado à proposta de estudo de caso apresentada por Braga (2008) pelo seu paradigma indiciário. Esse modelo epistemológico envolve um processo de tensionamento mútuo entre teoria e objeto empírico, onde as teorias existentes são utilizadas para problematizar o caso em estudo, enquanto o caso singular desafia e complementa as teorias, revelando aspectos ainda não explorados.

Após a familiarização com os conteúdos publicados, definimos a amostragem considerando: a quantidade de postagens, que impossibilitaria a exequibilidade de uma pesquisa que codificasse todos os conteúdos compartilhados com a *hashtag*; o objetivo de estudo qualitativo, que busca aprofundar os significados individuais ao invés de quantificá-los; o padrão de reprodução característico do TikTok, que possibilitou esgotamento satisfatório com um número reduzido, mas representativo de manifestações. Tendo como critério de inclusão os vídeos marcados com a *hashtag*, publicados por educandos e produzidos explicitamente em ambiente escolar.

As publicações relevantes para a amostragem foram armazenadas e incluídas no software de análise de dados qualitativos Atlas.ti, que possui ferramentas específicas que auxiliaram na codificação e organização do material coletado.

As categorias de codificação que emergiram com a análise do material foram: interações entre educandos e educadores; atividades escolares; dança; *trends* (tendências específicas da plataforma); identidade estudantil; denúncia e participação cidadã; desafio e poder e indícios variados. Destarte, cada postagem foi analisada e codificada com um ou mais códigos criados. As postagens mais significativas foram marcadas como importantes para ilustrar as análises no artigo final⁶.

Analisamos em seguida cada código individualmente e as correlações entre os códigos, manifestadas por postagens que tiveram mais de um código atribuído. Entre os principais indícios, percebemos que a dança é um recurso popular de performance de corpos e subjetividades, corroborando os achados na literatura (Allemand; Bonfim, 2021; Chies; Recuero Rebs, 2021), presente massivamente nas manifestações em ambiente

⁶ Optamos por não utilizar as imagens nesse resumo expandido devido à limitação de espaço e por estarmos ajustando as imagens, para ocultar os sujeitos de pesquisa, seguindo as normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense.

escolar. A codificação “Dança” foi a mais significativa e não estava restrita aos educandos individualmente, mas se apresentava como manifestação de grupos, ligadas principalmente aos códigos “Interações entre alunos e professores”, “Trends”, “Identidade estudantil” e “Desafio e poder”.

Diversas formas de uso corroboram que a recepção midiática pelo educando não é passiva e dialoga com os arranjos de poder e ideologia, necessários à participação cidadã (Cerigatto, 2022). As postagens ligadas diretamente aos códigos “Denúncia e participação cidadã”, “Desafio e poder” e alguns “Indícios variados” mostram sentidos múltiplos que vão além da trivialidade da manifestação corriqueira, possibilitando, na observação do cotidiano, as análises da profundidade contida na aparência (Maffesoli, 1995). Isso porque observamos nessas postagens que os educandos se apropriam das lógicas do TikTok para mostrar os problemas existentes na escola, principalmente em colégios públicos. Eles denunciam a falta e/ou problemas físicos e estruturais, a falta de insumos, a qualidade da alimentação servida, posições ideológicas, entre outros.

Além disso, observamos no código “Desafio e poder” a utilização das postagens na plataforma, bem como o uso dos dispositivos móveis em ambiente escolar, como uma tática (Certeau, 2014) subversiva contra a estrutura hierárquica tradicional entre os educandos e os funcionários da escola. Como exemplo para questionar supostos abusos de autoridade, manifestações de dança na presença de professores e diretores, dando a entender que o uso dos dispositivos é proibido no ambiente escolar e com a gravação aparentemente não autorizada de brincadeiras feitas com professores ou outros funcionários da escola.

Finalmente, estudar esses usos para além da trivialidade mostrou relevância, tanto pelo tempo que os jovens dispõem diariamente para usar as redes sociais quanto pela necessidade em compreender as produções de sentido mediadas no TikTok. Esses sentidos são levados para o espaço educativo, repercutindo no cotidiano escolar e nos processos de ensino-aprendizagem. É, então, importante compreender a influência que as mídias exercem no contexto da escola, partindo da visão do educando, com suas experiências, afetos e sentidos partilhados (Alves, 2021).

Além disso, ainda que exista ampla literatura sobre os desdobramentos da midiática na educação, identificamos uma escassez de estudos que partissem dos usos do TikTok pelos educandos para pensar nas manifestações repercutidas no cotidiano escolar. O TikTok, por si, é uma rede social que em pouco tempo adquiriu papel

importante nas formas de relacionamento e participação na sociedade hodierna, principalmente entre os mais jovens. Por conseguinte, ao identificarmos um panorama das representações de educandos no TikTok, com suas percepções e experiências, esperamos contribuir para a compreensão da influência das mídias digitais na construção de narrativas sobre a vida escolar, além de contribuir com os campos da Comunicação em confluência com a Educação, estudos da cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALLEMAND, Débora Souto; BONFIM, Larissa. Diálogos entre dança na escola e dança no TikTok: Propostas no ensino remoto. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 41, p. 1–30, 2021.
- ALVES, Walcéa Barreto. Tecnologias, representações e percursos midiáticos no cotidiano escolar. In: FARBIARZ, Alexandre *et al.* (org.). **Mídia e Cotidiano: novos diálogos e investigações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021. p. 146–167.
- BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **MATRIZES**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 73–88, 2008.
- BRAGA, José Luiz. Redes sociais digitais e sistemas de relações. In: FERREIRA, Jairo *et al.* (org.). **Redes, sociedade e pólis: recortes epistemológicos na midiaticização**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020.
- CERIGATTO, Mariana Pícaro. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, p. e25791, 2022.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. v. 1
- CHIES, Luiza; RECUERO REBS, Rebeca. Pandemia e as motivações sociais para a produção de ciberdanças no tiktok. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, v. 44, n. 44, p. 1–19, 2021.
- COULDRY, Nick; HEPP, Andreas. **The mediated construction of reality: society, culture, mediatization**. 1ª ed. Cambridge: Polity, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.
- HJARVARD, Stig. **The mediatization of culture and society**. 1. ed. Nova York: Routledge, 2013.
- LORENZO, Alessandro di. Israel x Hamas: TikTok remove recurso usado para monitorar hashtags. In: **Olhar Digital**. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/02/08/internet-e-redes-sociais/israel-x-hamas-tiktok-remove-recurso-usado-para-monitorar-hashtags/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. tradução: Francisco Franke Settineri. 1. ed. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1995.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

STATISTA. **Social media usage in Brazil**. Londres: Statista Research Department, 2023. Disponível em: <https://www.statista.com/study/68696/social-media-usage-in-brazil/> Acesso em: 11 jul. 2024.